

## O Estado de S. Paulo

26/4/1999

### Estoques estão altos e produtores esperam colher boa safra de cana

*Sobram 2 bilhões de litros de álcool da colheita anterior, o correspondente a dois meses de consumo*

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os produtores de álcool da região centro-sul iniciam agora o corte da cana com um dos maiores estoques de sua história. São 2 bilhões de litros que restaram da safra anterior, o correspondente ao consumo de álcool por dois meses. As usinas tentam transferir parte desses estoques ao mercado por preços inferiores ao custo. A indústria do álcool espera livrar-se ao menos das despesas com armazenagem e encargos financeiros.

Além do estoque elevado, as minas têm pela frente um grande volume de cana a ser moída, este ano, resultado das condições favoráveis do clima. São Pedro foi pródigo na distribuição das chuvas, o que contribuiu para aumentar a produção. Serão em torno de 44 milhões de toneladas de cana, segundo as estimativas mais conservadoras, 37 milhões das quais na região centro-sul.

A desvalorização cambial deverá contribuir para compensar parte das perdas no mercado doméstico. Em vez de álcool, deverá predominar a produção de açúcar para ser destinado ao mercado externo. Isso já ocorreu durante o ano passado, quando as usinas ampliaram a produção de açúcar, forçaram as exportações e os preços acabaram caindo 13% no mercado internacional. Essa perda pode ser compensada com a receita em reais, desde a mudança na política de câmbio.

O setor concentrou esforços na redução dos custos. Aumentou a agressividade no mercado externo e removeu os obstáculos para o embarque da mercadoria. Mesmo assim, toda a mobilização é insuficiente para absorver toda a produção prevista para absorver a produção nacional. Alguns analistas afirmam que a elevada capacidade de produção de açúcar do País, caso não seja mantido o consumo doméstico de álcool, pode provocar colapso no mercado internacional.

Essa é a razão do elevado interesse dos produtores de cana, açúcar e álcool no programa de renovação da frota de veículos. Dados da União da Agroindústria Canavieira (Unica) indicam que para cada emprego que se cria na indústria para a produção de veículos movidos a álcool, outros 30 empregos são criados para a produção do combustível. Essa relação, segundo o presidente da Unica, Luiz Carlos de Carvalho, é bem menor quando se tratam de veículos a gasolina aditivada com álcool: um emprego na indústria automobilística para 7,2 na produção do combustível.

Os empresários da agroindústria canavieira esperam que o programa de renovação da frota dê prioridade à produção de veículos movidos a álcool. Para isso, propõem que cada veículo a álcool sucateado seja substituído obrigatoriamente por um novo veículo a álcool. Existem hoje em circulação 3,9 milhões de veículos a álcool em circulação com idade média de 12,5 anos.

Caso a sugestão seja acatada, deverá predominar a venda de veículos novos a álcool, uma vez que existem em circulação mais veículos a álcool em condições de ser substituídos de forma incentivada. Isso ocorre porque mais de 90% da produção de veículos na primeira metade da década de 80 era de veículos a álcool. Os usineiros propõem também que os

proprietários de veículos movidos com esse combustível recebam R\$ 800 pela sucata, enquanto que os donos de veículos a gasolina, apenas R\$ 600.

*USINEIROS TEMEM QUEDA NO PREÇO DO AÇUCAR*

***(Página B4 — ECONOMIA)***